

Mensagens Oportunas, Vol. 2, Nº 10
Brotos Ascendentes, não Descendentes
A única Paz de Espírito

BROTOS ASCENDENTES, NÃO DESCENDENTES
Para Os Irmãos no Exterior

TEXTO DE DISCURSO POR V.T. HOUTEFF,
MINISTRO DOS ADVENTISTAS DAVIDIANOS DO SÉTIMO DIA
CAPELA DO MONTE CARMELO
WACO, TEXAS

Visto que frequentemente nos perguntam o que significa o “D” nas *Mensagens Oportunas* em relação ao nome “Adventistas do Sétimo Dia”, procuraremos explicar. O “D” significa *Davidiano*. Os editores, em vez de imprimir o nome completo, costumam usar a forma abreviada “D” quando o espaço é limitado. --{2MO10 17.1}

Fundamentalmente, nós somos Adventistas do Sétimo Dia. Desde que os irmãos líderes da denominação Adventista do Sétimo Dia rejeitaram a adição da Mensagem do Terceiro Anjo (Primeiros Escritos, pág. 277) da mesma forma que os judeus recusaram o evangelho de Cristo, e como as igrejas populares recusaram as mensagens que se seguiram, nós permanecemos fundamentalmente Adventistas do Sétimo Dia. Estamos distantes da igreja mãe porque os irmãos "mornos", por voto majoritário, nos removeram, e colocaram um guarda às portas da igreja para garantir que não pudéssemos entrar nas igrejas no dia de sábado. Evidentemente eles fizeram essas coisas para nos forçar a renunciar à Verdade revelada pelo Senhor, e também para assustar aqueles que estavam abraçando a Verdade Presente e aqueles que poderiam investigar por si mesmos e aceitar a mensagem da hora. Não poderia haver nenhuma razão para nos rejeitarem. --{2MO10 17.2}

Como não podíamos virar as costas para a "alimento no devido tempo" enviado por Deus, naturalmente fomos obrigados a acrescentar Davidianos ao nome Adventistas do Sétimo Dia, para não sermos acusados de deturpação. No entanto, nunca nos separamos da denominação. Como povo, ainda frequentamos as igrejas denominacionais sempre que não somos impedidos de entrar. --{2MO10 17.3}

Nosso trabalho está estritamente dentro de nossa denominação, assim como o de João e o de Cristo dentro de sua denominação. Portanto, nossas crenças fundamentais são as mesmas da denominação, com exceção das verdades doutrinárias adicionais que a mensagem adicional nos traz. As circunstâncias, portanto, nos colocaram em uma situação semelhante à dos apóstolos: Suas crenças fundamentais também eram as crenças fundamentais dos judeus, e além destas, eles tinham o Evangelho de Cristo. --{2MO10 18.1}

A fim de lançar reprovação e prejudicar as pessoas contra a mensagem enviada pelo Céu, a oposição ironicamente nos chama de "rebentos". Sua própria expressão contra nós, porém, nos prova que estamos certos e eles errados. Se não fossem os "rebentos", a igreja

cristã nunca teria surgido, -- não, nem mesmo as igrejas protestantes, nem os Adventistas do Sétimo Dia. --{2MO10 18.2}

Portanto, graças a Deus que tivemos a coragem de não fazer da carne o nosso braço (não tomar a palavra dos sacerdotes e dos rabinos, por assim dizer, mas de examinar por nós mesmos, para saber pessoalmente o que é a Verdade) e resistir à repreensão, como fizeram aqueles que foram antes de nós. --{2MO10 18.3}

Aqui é onde se aplica de forma adequada e oportuna a declaração do profeta Isaías: "Sim, a verdade desfalece. E aquele que se afasta do mal faz de si mesmo uma presa. E o SENHOR viu isto e isto o desagradou, que não houvesse julgamento". Isa. 59:15. --{2MO10 18.4}

No entanto, a verdade é que os chamados rebentos são apenas brotos. E lembremo-nos sempre de que, assim como uma árvore morre quando não produz brotos a cada estação, também uma igreja morre quando não acompanha o avanço da Verdade Celestial. Até o mundo sabe que os brotos sempre mantiveram a igreja viva e livre, e que sempre a manterão. Portanto, nos sentimos grandemente honrados por sermos brotos, e não botões adormecidos. --{2MO10 19.1}

Sim, é uma grande honra ser perseguido, ridicularizado e abusado por causa de Cristo e de Sua Verdade. Assim declara Jesus: "Abençoados sereis quando os homens vos odiarem, e quando eles vos separarem da sua companhia, e vos insultarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do homem". Regozijai-vos nesse dia, e salteis de alegria, porque eis que é grande a vossa recompensa no céu; porque de maneira semelhante faziam os seus pais aos profetas". Lucas 6:22, 23. --{2MO10 19.2}

"Ouvi a palavra do SENHOR, vós que tremeis da sua palavra; vossos irmãos que te odiaram, que te expulsaram por amor do meu Nome, disseram: Deixa o SENHOR ser glorificado. Ele, porém, surgirá para vossa alegria, e eles serão envergonhados". Isaías 66:5. --{2MO10 19.3}

"E reis serão teus pais adotivos e suas rainhas tuas mães adotivas. Eles curvar-se-ão diante de ti com suas faces em direção à terra e lambeirão completamente o pó de teus pés. E tu conhecerás que Eu sou o SENHOR, porquanto, aqueles que esperam por mim não serão envergonhados. --{2MO10 19.4}

"Será a presa tomada do poderoso, ou o que legalmente foi feito cativo, libertado? Porém, assim diz o SENHOR: Os cativos do poderoso serão tomados e a presa do terrível será libertada, pois eu irei lutar contra aquele que lutar contra ti; e eu salvarei teus filhos". Isaías 49: 23-25. --{2MO10 19,5}

É evidente que aqueles que expulsam de seu meio os irmãos que creem na verdade, fazem isso por ordem do Maligno, pois aqueles que estão atentos à ordem do Senhor, não expulsam nem mesmo o "joio". Eles sabem que o trabalho de purificação da igreja pertence apenas aos anjos. --{2MO10 20.1}

"Vi então o terceiro anjo. Disse meu anjo acompanhante: "Terrível é sua obra. Tremenda sua missão. Ele é o anjo que deve separar o trigo do joio, e selar, ou atar, o trigo para o

celeiro celestial. Essas coisas devem absorver toda a mente, a atenção toda". - Primeiros Escritos, pg. 118. --{2MO10 20.2}

"Novamente, o reino do céu é semelhante a uma rede lançada ao mar, recolhendo de toda a espécie. E, estando cheia, puxam para a praia; e, assentando-se, ajuntam os bons em cestos, mas lançam para longe os ruins. Assim será no fim do mundo; os anjos virão, e separarão os perversos dentre os justos, e lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes". Mateus. 13:47-50. --{2MO10 20.3}

Por isso, tenhamos razão ou não, sabemos que as obras dos irmãos não estão em harmonia com o Senhor. --{2MO10 20.4}

Os pioneiros da fé cristã deram suas vidas em nome da Verdade, por que não deveríamos nós? --{2MO10 20.5}

Agora para julgar se somos Adventistas do Sétimo Dia ou não, deixe-me colocar diante de vocês nossas crenças fundamentais do livreto, "Crenças Fundamentais e Diretório". Aqui você notará que toda a lista de crenças fundamentais é citada a partir do anuário da denominação Adventista Sétimo Dia. E por quê? – Simplesmente porque suas crenças também são nossas crenças. Então você notará as verdades doutrinárias adicionais que se seguem. --{2MO10 20.6}

CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA DAVIDIANOS

Surgindo em 1930 de dentro da denominação Adventista do Sétimo Dia ("a igreja dos Laodicenses"), a Associação Adventista Davidiana do Sétimo Dia sempre esteve comprometida com o trabalho profético (previsto em Isaías 52:1) de preparar a igreja Laodicéia, a última com o "joio entre o trigo", para a proclamação final do evangelho "em todo o mundo". Mat. 14:14. --{2MO10 21.1}

Esta Associação, em comum com a denominação Adventista do Sétimo Dia, possui "certas crenças fundamentais, das quais as principais características, juntamente com uma porção das referências bíblicas em que se baseiam", são originalmente resumidas como se segue: --{2MO10 21.2}

"1. Que as Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento foram dadas por inspiração de Deus, contêm uma revelação suficiente de Sua vontade aos homens, e são a única regra infalível de fé e prática. 2 Tm. 3:15-17. --{2MO10 21.3}

"2. Que a Divindade, ou Trindade, consiste no Pai Eterno, um Ser pessoal, espiritual, onipotente, onipresente, onisciente, infinito em sabedoria e amor; o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, por quem todas as coisas foram criadas e por quem será realizada a salvação das hostes redimidas; o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, o grande poder regenerador na obra da redenção. Mat. 28:19. --{2MO10 21.4}

"3. Que Jesus Cristo é verdadeiramente Deus, sendo da mesma natureza e essência do Pai Eterno. Embora mantendo Sua natureza divina, Ele tomou sobre Si a natureza da família humana, viveu na terra como um homem, exemplificado em Sua vida como nosso Exemplo os princípios da justiça, atestou Seu relacionamento com Deus por muitos milagres poderosos, morreu por nossos pecados na cruz, ressuscitou dos mortos e

ascendeu ao Pai, onde Ele sempre vive para interceder por nós. João 1:1, 14; Hb. 2:9-18; 8:1, 2; 4:14-16, 7:25. --{2MO10 22.1}

"4. Que toda pessoa, para obter a salvação, deve experimentar o novo nascimento; que isto compreende toda uma transformação de vida e caráter pelo poder recreador de Deus mediante a fé no Senhor Jesus Cristo. João 3:16; Mateus 18:3; Atos 2:37-39. --{2MO10 22.2}

"5. Que o batismo é uma ordenança da igreja cristã e deve seguir o arrependimento e o perdão dos pecados. Por meio de sua observância, demonstra-se a fé na morte, sepultamento e ressurreição de Cristo. Que a forma adequada de batismo é por imersão. Rm 6:1-6; At 16:30-33. --{2MO10 22.3}

"6. Que a vontade de Deus no que se refere à conduta moral é compreendida em Sua lei dos dez mandamentos; que estes são grandes preceitos morais, imutáveis, que vinculam todos os homens, em todas as épocas. Ex. 20:1-17. --{2MO10 22.4}

"7. Que o quarto mandamento desta lei imutável exige a observância do sábado, o sétimo dia. Esta santa instituição é, ao mesmo tempo, um memorial da criação e um sinal de santificação, um sinal do descanso do crente de suas próprias obras pecaminosas e de sua entrada no descanso da alma que Jesus promete àqueles que vêm a Ele. Gênesis 2:1-3; Êxodo 20:8-11; 31:12-17; Hebreus 4:1-10. --{2MO10 23.1}

"8. Que a lei dos dez mandamentos aponta para o pecado, cuja pena é a morte. A lei não pode salvar o transgressor do seu pecado, nem lhe conferir poder para impedi-lo de pecar. Em Seu infinito amor e misericórdia, Deus providencia um meio pelo qual isso pode ser feito. Ele oferece um substituto, o próprio Cristo, o Justo, para morrer em lugar do homem, fazendo com que 'aquele que não conheceu pecado se tornasse pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus' (2 Coríntios 5:21). Que o homem é justificado, não pela obediência à lei, mas pela graça que há em Cristo Jesus. Ao aceitar Cristo, o homem é reconciliado com Deus, justificado pelo Seu sangue pelos pecados passados e salvo do poder do pecado, vivendo em Cristo. Assim, o evangelho se torna 'o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê'. Romanos 1:16. Esta experiência é operada pela ação divina do Espírito Santo, que convence do pecado e conduz ao Portador do Pecado, introduzindo o crente na nova aliança, onde a lei de Deus é escrita em seu coração, e, por meio do poder capacitador de Cristo que habita nele, sua vida é conformada aos preceitos divinos. A honra e o mérito desta maravilhosa transformação pertencem inteiramente a Cristo. 1 João 2:1, 2; 3:4; Romanos 3:20; 5:8-10; 7:7; Efésios 2:8-10; 3:17; Gálatas 2:20; Hebreus 8:8-12. --{2MO10 23.2}

9. Que Deus 'tem a imortalidade'. 1 Tim. 6:16. Que o homem mortal possui uma natureza inerentemente pecaminosa e moribunda. A vida eterna é o dom de Deus mediante a fé em Cristo. Rom. 6:23. 'Aquele que tem o Filho tem a vida'. 1 João 5:12. A imortalidade é conferida aos justos na segunda vinda de Cristo, quando os justos mortos são ressuscitados da sepultura e os justos vivos são trasladados para o encontro com o Senhor. Então, é que aqueles considerados fiéis 'se revestem de imortalidade'. 1 Cor. 15:51-55. --{2MO10 24.1}

10. Que a condição do homem na morte é uma condição de inconsciência. Que todos os homens, bons e maus, permanecem na sepultura desde a morte até a ressurreição. Ec 9:5, 6; Sl 146:3, 4; João 5:28, 29. --{2MO10 24.2}

11. Que haverá uma ressurreição tanto dos justos como dos injustos. A ressurreição dos justos ocorrerá na segunda vinda de Cristo; a ressurreição dos injustos ocorrerá mil anos depois, no final do milênio. João 5:28, 29; 1 Tess. 4:13-18; Apocalipse 20:5-10. --{2MO10 24.3}

12. Que os impenitentes, incluindo Satanás, o autor do pecado, serão reduzidos mediante o fogo do último dia a um estado de não existência, tornando-se como se nunca tivessem existido, purificando assim o universo de Deus do pecado e dos pecadores. Rm 6:23; Ml 4:1-3; Ap 20:9, 10; Obadias 16. --{2MO10 24.4}

13. Que nenhum período profético [significando-se uma determinação profética da data exata da vinda de Cristo] é dado na Bíblia para chegar à segunda vinda, mas que o mais longo, os 2300 dias de Daniel 8:14, terminou em 1844 e nos levou a um evento chamado purificação do santuário. --{2MO10 24.5}

“14. Que o verdadeiro santuário, do qual o tabernáculo na terra era um tipo, é o templo de Deus no Céu, do qual Paulo fala em Hebreus 8 e seguintes, e do qual o Senhor Jesus, como nosso grande sumo sacerdote, é ministro; e que a obra sacerdotal de nosso Senhor é o antítipo da obra do sacerdote judeu da antiga dispensação; que este santuário celestial é aquele que será purificado ao final dos 2300 dias de Daniel 8:14; sendo sua purificação, como no tipo, uma obra de julgamento, começando com a entrada de Cristo como sumo sacerdote na fase de julgamento de Seu ministério no santuário celestial, prefigurada no serviço terrestre de purificação do santuário no dia da expiação. Esta obra de julgamento no santuário celestial começou em 1844. Sua conclusão encerrará o tempo da graça para a humanidade. --{2MO10 25.1}

“15. Que Deus, no tempo do juízo e em conformidade com o Seu tratamento harmonioso para com a família humana, advertindo-a sobre eventos vindouros que afetam vitalmente o seu destino (Amós 3:6, 7), envia uma proclamação da aproximação da segunda vinda de Cristo; que esta obra é simbolizada pelos três anjos de Apocalipse 14; e que a sua tríplice mensagem revela uma obra de reforma para preparar um povo para encontrá-Lo na Sua vinda. --{2MO10 25.2}

“16. Que o tempo da purificação do santuário, sincronizado com o período da proclamação da mensagem de Apocalipse 14, é um tempo de juízo investigativo, primeiro com referência aos mortos e, em segundo lugar, com referência aos vivos. Este juízo investigativo determina quem, dentre as miríades que dormem no pó da terra, é digno de participar da primeira ressurreição e quem, dentre as multidões vivas, é digno de ser trasladado. 1 Pedro 4:17, 18; Daniel 7:9, 10; Apocalipse 14:6, 7; Lucas 20:35. --{2MO10 25.3}

“17. Que os seguidores de Cristo sejam um povo piedoso, não adotando máximas profanas nem se conformando aos caminhos injustos do mundo, não amando seus prazeres pecaminosos nem tolerando suas loucuras. Que o crente reconheça seu corpo como o templo do Espírito Santo e, portanto, vista-o com roupas limpas, modestas e dignas. Além disso, que, ao comer, beber e em toda a sua conduta, molde sua vida como

convém a um seguidor do manso e humilde Mestre. Assim, o crente será levado a se abster de todas as bebidas alcoólicas, tabaco e outros narcóticos, e a evitar todo hábito e prática que contaminam o corpo e a alma. 1 Coríntios 3:16, 17; 9:25; 10:31; 1 Timóteo 2:9, 10; 1 João 2:6.--{2MO10 26.1}

“18. Que o princípio divino dos dízimos e ofertas para o sustento do evangelho é um reconhecimento da propriedade de Deus sobre nossas vidas, e que somos mordomos que devemos prestar contas a Ele de tudo o que Ele nos confiou. Lev. 27:30; Mal. 3:8-12; Mat. 23:23; 1 Cor. 9:9-14; 2 Cor. 9:6-15. --{2MO10 26.2}

“19. Que Deus colocou em Sua Igreja os dons do Espírito Santo, conforme enumerados em 1 Coríntios 12 e Efésios 4. Que estes dons operam em harmonia com os princípios divinos da Bíblia, e são dados para o aperfeiçoamento dos santos, a obra do ministério, a edificação do corpo de Cristo". Apocalipse 12:17; 19:10; 1 Cor. 1:5-7. --{2MO10 26.3}

“20. Que a segunda vinda de Cristo é a grande esperança da igreja, o grande clímax do evangelho e do plano de salvação. Sua vinda será literal, pessoal e visível. Muitos eventos importantes estarão associados ao Seu retorno, como a ressurreição dos mortos, a destruição dos ímpios, a purificação da terra, a recompensa dos justos e o estabelecimento do Seu reino eterno. O cumprimento quase completo de vários eventos proféticos, particularmente aqueles encontrados nos livros de Daniel e Apocalipse, com as condições existentes nos mundos físico, social, industrial, político e religioso, indica que a vinda de Cristo 'está próxima, às portas'." Mateus 24:33. O momento exato desse evento não foi predito. Os crentes são exortados a estarem preparados, pois 'numa hora em que vocês menos esperam, o Filho do homem' (Mateus 24:44) será revelado. Lucas 21:25-27; 17:26-30; João 14:1-3; Atos 1:9-11; Apocalipse 1:7; Hebreus 9:28; Tiago 5:1-8; Joel 3:9-16; 2 Timóteo 3:1-5; Daniel 7:27; Mateus 24:36, 4. --{2TG10 27.1}

“21. Que o reinado milenar de Cristo cubra o período entre a primeira e a segunda ressurreições, durante o qual os santos de todas as épocas viverão com seu bendito Redentor no Céu. No final do milênio, a Cidade Santa, com todos os santos, descera à terra. Os ímpios, ressuscitados na segunda ressurreição, subirão sobre a largura da terra com Satanás à cabeça para cercar o acampamento dos santos, quando o fogo descera de Deus do Céu e os devorará. Na conflagração que destrói Satanás e seu exército, a própria terra será regenerada e purificada dos efeitos da maldição. Assim, o universo de Deus será purificado da mancha imunda do pecado. Apocalipse 20; Zac. 14:1-4; 2 Pedro 3:7-10. --{2MO10 27.2}

“22. Que Deus fará novas todas as coisas. A terra, restaurada à sua beleza imaculada, se tornará para sempre a morada dos santos do Senhor. A promessa a Abraão, de que através de Cristo ele e sua semente deveriam possuir a terra através dos séculos intermináveis da eternidade, será cumprida. 'O reino e o domínio, e a grandeza do reino sob todo o céu, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo, cujo reino é um reino eterno, e todos os domínios O servirão e O obedecerão'. Dan. 7:27. Cristo, o Senhor, reinará supremo e toda criatura que está no céu, na terra e debaixo da terra, e os que estão no mar atribuirão 'bênção, honra, glória e poder' 'Àquele que está assentado no trono e ao Cordeiro para todo o sempre'. Gen. 13:14-17; Rom. 4:13; Heb. 11:6-16; Mat. 5:5; Isaías 35; Apoc. 21:1-7; 5:13; Dã. 7:27." - Livro Anual da Denominação Adventista do Sétimo Dia, Edição de 1947, pp. 4-6. --{2MO10 28.1}

Em adição a estes princípios fundamentais da fé, que têm em comum com os Adventistas do Sétimo Dia, a Associação dos Davidianos sustenta: --{2MO10 28.2}

1. Que o dom profético na Igreja Adventista do Sétimo Dia (mediante o qual a igreja foi criada em 1844 e nutrida e preservada por sete décadas) cessou sua manifestação em 1915 e não foi manifestada novamente até 1930; e que esta interrupção e esta remanifestação são paralelas à interrupção do dom profético no Antigo Testamento e a remanifestação do mesmo no Novo. --{2MO10 28.3}

2. Que a manifestação atual foi cronometrada de acordo com a profecia de 430 anos de Ezequiel 4, e que é o “acréscimo” antecipado em *Primeiros Escritos*, pág. 277.

3. Que isso se manifestou novamente na obra final da igreja para efetuar o selamento dos 144.000 servos de Deus (*Testemunhos*, Vol. 3, pág. 266) e para dar poder e força (*Primeiros Escritos*, pág. 277) à Mensagem do Terceiro Anjo (Apocalipse 14:6-11), para que os 144.000 pudessem ser capacitados a realizar a obra final para o mundo e a reunir todos os seus irmãos de todas as nações (Isaías 66:19, 20; Apocalipse 18:4).

4. Que a destruição do joio entre os primeiros frutos dos vivos (Mateus 13:30, 48, 49; Ez 9:6, 7) resulta na purificação da igreja.

5. Que imediatamente depois disso, os anjos soltam os quatro ventos (Ap 7:1-3), e então começa o tempo de angústia e Miguel se levanta para livrar dele todos aqueles cujos nomes estão escritos no Livro de Vida do Cordeiro (Dn 12:1).

6. Que o fato de os anjos soltarem os quatro ventos para soprar sobre os quatro cantos da terra (Apo. 7:1), não antecipa uma guerra mundial, mas sim um decreto mundial imposto por toda a Babilônia pela imagem da besta, e que então ninguém poderá comprar ou vender, a não ser aquele que adora "a imagem". Apo. 13:15-17.

7. Que, subsequentemente, o tempo de angústia de Jacó (Jer. 30:7) para os 144.000, os filhos de Jacó, se desenvolve logicamente em seu caminho de volta para casa (Gên. 32:1, 24) para a terra de seus pais (Ezeq. 36:28; 37:21, 25).

8. Que o evento histórico acima mencionado fará com que os 144.000 tenham seus nomes mudados, assim como seu pai, Jacó (Gênesis 32:28), e como um corpo recebam um novo nome que a boca do Senhor nomeará (Isaías 62:2).

9. Que estes eventos culminarão no estabelecimento do Reino (Dan. 2:44; Isa. 2:1-4; Miq. 4; Ezeq. 37), no qual os 144.000, aqueles que seguem o Cordeiro “para onde quer que ele vá” (Ap. 14:4), estarão com Ele no Monte Sião (Ap. 14:1) e ali “receberão as forças dos gentios” (Isa. 60:5, 11).

10. Que com esta sequência de eventos se seguirá o Alto Clamor do anjo que ilumina a terra com a sua glória (Ap 18:1), enquanto aquela outra Voz clama: “Saíam dela, povo meu, para que vocês não participem dos seus pecados e não recebam as suas pragas” (Ap 18:4).

11. Que em resposta a este chamado, muitas nações dirão: “Venham, subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó, para que ele nos ensine os seus caminhos e para que

andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.” Miquéias 4:2.

12. Que a Voz cessará de clamar quando todos os santos forem reunidos de todas as nações. Então virão “dias, diz o Senhor DEUS, em que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR; e eles vaguearão de um mar até o outro, e do norte até ao oriente; eles correrão para lá e para cá para buscar a palavra do SENHOR, e não a encontrarão”. Amós 8:11, 12.

13. Isso então se seguirá à dissolução da organização mundial da imagem da besta (Ap 19:1-3), o fim do juízo investigativo dos vivos (Ap 15:5-8), o fim do tempo da graça (Ap 22:11) e o derramamento das sete últimas pragas sobre os ímpios (Ap 16). --{2TG10 31.1}

14. Que na sétima praga, os exércitos reunidos para a batalha do Armagedom lutarão contra os exércitos do Céu e serão dizimados por eles (Testemunhos, Vol. 6, pág. 406), e Cristo aparecerá em toda a Sua glória, destruirá os ímpios restantes, ressuscitará os justos mortos (1 Tessalonicenses 4:15-16) e inaugurará o milênio (Apocalipse 20:5).

15. Que por um pequeno período (Ap 20:3), cem anos (Is 65:20), após o milênio, os ímpios viverão novamente e então finalmente serão destruídos pelo fogo (Ap 20:9), então, todas as coisas serão renovadas, e o plano original de Deus prosseguirá para o perfeito cumprimento em uma eternidade ininterrupta de alegria celestial (Ap 21:4).

Associação Universal de Publicação
Caixa Postal 7613
WACO, TEXAS 76714
1-800-729-7494

Volume 2, nº 10
Impresso nos Estados Unidos da América